

As dificuldades no processo ensino aprendizagem de Química na visão de estudantes do ensino médio da cidade de Pombal- PB.

Gessenildo P. Rodrigues^{1*} (IC), Derilânia K. A. Junqueira¹(IC), Juracy Régis de L. Júnior¹ (PQ).

¹Departamento de Química, Universidade Estadual da Paraíba, 58429-500, Campina Grande-PB
(email: gessenildo_quimica@hotmail.com)

Palavras Chave: Ensino médio, ensino de Química, dificuldades no ensino .

Introdução

O presente trabalho busca identificar e analisar as principais dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem durante as aulas da disciplina de Química por parte de estudantes do 3° ano do ensino médio de duas escolas públicas da cidade de Pombal- PB, através da aplicação de questionários numa população de 106 estudantes.

O objetivo das aulas de Química é que os alunos adquiram uma visão concreta da Química e da sua função social ao longo do ensino médio, construindo uma visão crítica para que os estudantes saiam do ensino médio como cidadãos conscientes. O que se observa nas aulas é um distanciamento entre os conteúdos expostos em sala de aula e a vivência social dos alunos, impedindo o contato destes com a cultura científica, pois há apenas a tentativa de transferências de conteúdos, ausente dos pensamentos científico e crítico.

Resultados e Discussão

De acordo com a pesquisa realizada 82 % dos alunos classificaram as aulas dos seus professores de Química como sendo regulares ou ruins, como mostra a Figura 1, ressaltando que os docentes apenas repassam conteúdo, sem se interessar pelo aprendizado do aluno.

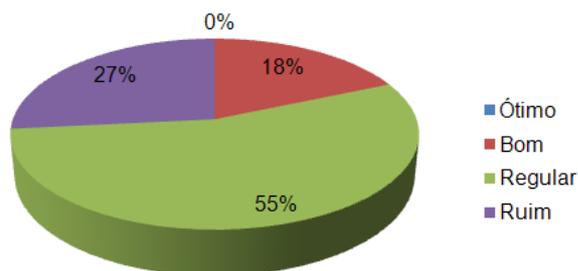


Figura 1. Classificação das aulas de acordo com os alunos.

Os estudantes descreveram que a principal dificuldade encontrada na disciplina são as aulas tradicionalistas e pouco motivadoras empregadas pelos professores. Estes fizeram várias sugestões que poderiam melhorar as aulas, onde se destacaram a carência que estes sentem da falta da experimentação durante as aulas, pois estes

encaram as aulas práticas como sendo motivadoras, interessantes, despertando a curiosidade e facilitando a absorção dos conhecimentos químicos, além da utilização de recursos didáticos para melhorar o entendimento, como o uso de dinâmicas em sala e o uso de recursos tecnológicos. Os estudantes também destacaram que as aulas necessitam de uma maior clareza e objetividade durante a explicação dos conteúdos, além de uma melhor relação entre professor e aluno e por fim estes sugeriram a utilização de outras formas de avaliação, além de provas, como trabalhos envolvendo temas transversais que contextualizem a disciplina. A Figura 2 mostra as percentagens de respostas obtidas:

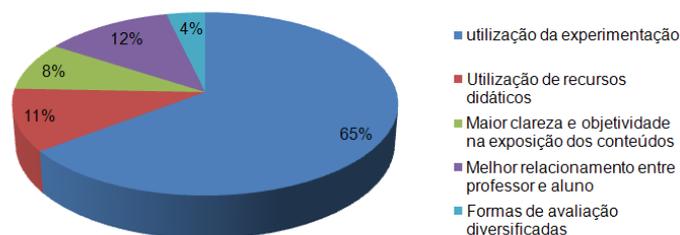


Figura 2. Sugestões dadas pelos alunos para melhorar as aulas.

É notável observar que para haver mudança nesse quadro, é necessário que o docente modifique sua forma de ensinar, pois o professor deve procurar métodos alternativos para tornar interessantes os conteúdos da Química.

Conclusões

Com tudo pôde-se concluir que a disciplina de Química tem sido vista como algo chato, complicado e longe da sua realidade. Estes problemas oriundos principalmente do processo de ensino deficiente. Esta situação só pode ser mudada através de uma melhor formação e uma maior valorização dos professores, para que estes possam apresentar aulas que estimulem os estudantes a buscarem os conhecimentos químicos.

¹ Carvalho, T. *O ensino de ciências no Brasil*. 2009.

² Brasil. SEF/MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências*. Brasília: MEC/SEF, 1997.